

Revista

**FEBASE**

Ano 8  
N.º 14  
1,50 €  
Junho de 2011

Director: Delmiro Correia

Federação do Sector Financeiro



Directores Adjuntos: Carlos Marques, Carlos Silva, Hércio Oliveira e Pereira Gomes



Portugal - Troika

**Frente-a-frente**

vai começar

Ficha Técnica

**Propriedade:**  
Federação do Sector Financeiro  
NIF 508618029

**Correio electrónico:**  
revista.febase@gmail.com

**Director:**  
Delmiro Carreira – SBSI

**Directores Adjuntos:**  
Carlos Marques – STAS  
Carlos Silva – SBC  
Hóracio Oliveira – SBSI  
Pereira Gomes – SBN

**Conselho editorial:**  
Firmino Marques – SBN  
Pastor Oliveira – SBSI  
Patrícia Caixinha – STAS  
Sequeira Mendes – SBC

**Editor:**  
Rui Santos

**Redacção e Produção:**  
Rua de S. José, 131  
1169-046 Lisboa  
Tels.: 213 216 113  
Fax: 213 216 180

**Revisão:**  
António Costa

**Grafismo:**  
Ricardo Nogueira

**Execução Gráfica:**  
Xis e Érre, Lda.  
xer@netcabo.pt  
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.  
2810-237 Laranjeiro

**Tiragem:** 80.000 exemplares  
**Periodicidade:** Mensal  
**Depósito legal:** 307762/10  
Registado na ERC: 125 852

sumário

- POLÍTICA** | Actualidade  
As principais medidas sobre o sistema bancário português **4**
- Carlos Pereira da Silva comenta memorando de entendimento **7**
- SINDICAL** | Actualidade  
CES rejeita medidas de austeridade e ataque aos direitos dos trabalhadores **8**
- CES pela primeira vez liderada por uma mulher **8**
- UGT alerta para perversidade da ajuda externa **9**
- Comissão de Acompanhamento analisa relatório do Banco Popular **10**
- Carlos Marques é o novo secretário-geral da Febase **12**
- Diálogo Social aponta “Europa dos especuladores” **13**
- CONTRATAÇÃO** | Banca  
Revisão da tabela à espera de reuniões com Bancos **14**
- CONTRATAÇÃO** | Seguros  
Aproximação ao acordo-quadro sobre mercados de trabalho inclusivos **15**
- QUESTÕES** | Jurídicas  
O prazo de resposta à Nota de Culpa **18**
- TEMPOS LIVRES** | Nacional  
Surfcasting: vitórias de Orlando Viegas e do Banco de Portugal **19**
- Ponta Delgada recebeu oito centenas de trabalhadores do Santander Totta **20**



TEXTO: CARLOS MARQUES

Só por uma mudança profunda de comportamentos e por uma aproximação de todos ou, pelo menos, dos partidos que compõem o arco do poder, ao comum dos cidadãos será possível devolver o interesse e o envolvimento na vida política

## Não precisamos de consenso mas de bom senso dos políticos

Não obstante o resultado eleitoral do passado dia 5 e a nova distribuição de deputados daí resultante, precisamos todos não de consenso mas de bom senso dos políticos.

A brutalidade da situação que os trabalhadores e os desempregados vivem, diariamente, carece de medidas urgentes que conduzam à reversão do processo, impedindo assim, que o risco de uma hipotética explosão social passe da incerteza à certeza.

Tive a oportunidade, um ano passado, de me dirigir a todos e, nessa altura, escrever: "A luta partidária cega, do poder pelo poder, do qual nenhum partido político, actual ou desaparecido, se encontra alheio, têm-nos conduzido, por esta irremediável via, para um futuro que ninguém consegue vislumbrar" e acrescentava então: "É preciso uma trégua partidária. Necessitamos, para superar a situação, de uma visão de futuro e de uma estratégia, que perceba que de nada serve a luta pelo poder se não houver poder".

A democracia exige comportamento ético irrepreensível que, em nenhum momento, se confunde com a salutar e saudável luta partidária, pois encontra-se para além dela e constitui – ou devia constituir – o paradigma de quem se encontra na vida política.

O que assistimos durante a campanha eleitoral, não obstante os muitos apelos feitos por figuras destacadas da

sociedade portuguesa, fez-me temer o pior. Agora, que os resultados são conhecidos bem precisa é uma distensão social, que nos ajude a superar o estado de crise e de dúvida permanente.

A este propósito, não deixa de ser revelador do afastamento dos cidadãos da política, o facto de, perante uma situação cuja gravidade é por todos reconhecida e publicitada, ter aumentado a percentagem de cidadãos abstencionistas, passando a percentagem destes de 39,46%, em 2008, para 41,10%, em 2011. Se a isto acrescentarmos o aumento dos votos brancos, que cresceram de 98.991, em 2008, para 148.058 nestas eleições, temos um retrato real da situação.

Sente-se, na conversa do dia-a-dia com o mais comum dos cidadãos, o afastamento com que tratam os políticos e as suas ideias, ou a falta delas. A consciência da rapidez com que as promessas ou os compromissos são rasgados, no primeiro caso, e esquecidos no segundo. Vivemos, por isso, num equilíbrio instável, em que só por uma mudança profunda de comportamentos e por uma aproximação de todos ou, pelo menos, dos partidos que compõem o arco do poder, ao comum dos cidadãos será possível devolver o interesse e o envolvimento na vida política.

Assim esperamos que aconteça. Para bem de todos, em particular dos trabalhadores. ■



21

| Bancários Norte



23

| Bancários Centro



26

| STAS Actividade Seguradora



29

| Bancários Sul e Ilhas

## I Congresso do Clube Chapas na sede do STAS

TEXTO: PATRÍCIA CAIXINHA

O I Congresso do Clube Chapas, o Clube História e Acervo Português da Actividade Seguradora, realizou-se em 7 e 8 de Maio, na sede do STAS.

Após a recepção dos convidados, que decorreu no Salão Nobre do Sindicato, o Presidente da Direcção do Clube Chapas, Vítor Alegria, abriu o Congresso.

Seguiram-se as intervenções do Presidente do STAS e da INEISE, Carlos Marques, do Presidente do Clube Italiano Coleccionista Chapas de Incêndio e do Vice-Presidente do Clube Alemão de Coleccionadores de Chapas de Incêndio.



A mesa do I Congresso do Clube Chapas, Lisboa, Maio 2011

Depois de uma pequena pausa para o café, no Museu do Clube, temporariamente instalado no Salão Nobre, seguiu-se a apresentação do livro "Chapas - Heráldica das Seguradoras" e anunciou-se uma futura edição, pelo co-autor José Pousinho Henriques.

Depois da intervenção do Vice-presidente da Assembleia Geral do Clube Chapas, Paulo Costa, seguiu-se o almoço, num restaurante tipicamente português, na Mouraria.

Da parte da tarde realizou-se o primeiro mercado de venda e troca de Chapas, aberto a antiquários, lojistas de velharias e coleccionadores de objectos ligados à Actividade Seguradora, tendo

o STAS adquirido algumas relíquias, que contribuirão para enriquecer o seu património heráldico. Seguiu-se uma visita guiada ao Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, passeio no rio Tejo e visita ao Solar do Vinho do Porto.

Os convidados e participantes deste primeiro encontro internacional terminaram o dia com um jantar em Lisboa.

O segundo dia do Congresso foi dedicado a um passeio pela zona pombalina de Lisboa, sob o tema "No encaço das Chapas de Seguro de Incêndio".

Perante o sucesso desta iniciativa o Clube das Chapas promete em breve repetir a proeza. Fique atento. ■



Mercado de venda e troca de chapas

## Jovens Seguros envolve 1500 participantes em iniciativa inédita

TEXTOS: LUÍS DIAS



O largo do Intendente viveu dias diferentes

Entre 24 e 27 de Maio, a Associação Jovens Seguros, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, desenvolveu o projecto "Intendente Aventura", no Largo do Intendente Pina Manique, em Lisboa, envolvendo mais de 1500 participantes.

Criou-se um circuito de actividades Aventura, com o objectivo de utilizar esta tipologia desportiva, tão peculiar como forma de atracção a públicos pouco frequentes nesta zona da cidade. Fizeram parte deste circuito actividades tais como futebol, basquetebol, cir-

cuito técnico de BTT, jogos tradicionais, carrinhos de rolamentos, bisnagaball, uma parede de escalada, pontes de cordas, "slide" e um percurso de orientação na zona envolvente.

Este projecto teve como objectivo dinamizar aquela zona, através da promoção da actividade física, envolvendo a população mais jovem, onde se pôde contar com a presença de várias escolas do concelho de Lisboa. Conseguiu-se, assim e desta maneira, criar um espaço de convivência intracomunitária e intercultural e um efeito de propagação de uma imagem positiva e aprazível da zona do Largo do Intendente Pina Manique.

Conseguiu-se, também, realizar um evento de cariz social, envolvendo a comunidade local e favorecendo, deste modo, a reabilitação humana e social daquela zona da cidade. ■

## STAS entrega prémios do futebol de 7 e do futsal



Carlos Marques e Vaz Rodrigues, do GDFM/IB, que venceu os dois torneios



Diogo Vieira, do Inetese



Rui Alves, da Lusitânia

Na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora realizou-se, no passado dia 17 de Maio, a entrega de prémios do 4.º campeonato de futebol de sete e do primeiro torneio de futsal do STAS.

Para além da entrega de prémios, houve ainda tempo para um pequeno convívio com um Porto de Honra, em que todos participaram.

No início da cerimónia, a Direcção do STAS fez um balanço dos resultados das provas, bem como da forma como decorreram os torneios, no aspecto disciplinar e desportivo.

Traduzindo-se num enorme êxito, vai o STAS dar início à preparação das provas seguintes, que terão início ainda em 2011. Até lá, realizar-se-á um jogo, em data a anunciar, para atribuição de um troféu FEBASE entre as equipas vencedoras do torneio de futsal do STAS e dos Sindicatos dos Bancários.

Esperamos que, em 2012, seja possível repetir o êxito alcançado e - quem sabe - realizar já provas conjuntas entre todos os Sindicatos da FEBASE. ■

## Primeira acção de formação sobre segurança e saúde no trabalho

TEXTO: JOSÉ LUÍS PAIS

O STAS promoveu, com o apoio da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), a primeira acção de formação para representantes dos trabalhadores em matéria de segurança e saúde no trabalho, com a duração de 39 horas e em período pós-laboral.

A acção teve como objectivo conhecer: a importância da SST; os conceitos chave aplicados ao estudo da SST; os direitos de participação dos trabalhadores e dos seus representantes; as cinco categorias dos riscos de trabalho; as formas de avaliar, identificar, prevenir e controlar os riscos de trabalho; o mapa de riscos e saber elaborar e quais os seus objectivos, para além de saber preencher notícias de risco e cadernos reivindicativos; conhecer os mecanismos de eleição e participação dos representantes dos trabalhadores em SST e quais os seus direitos e as suas responsabilidades em relação à prevenção de acidentes; requerer sugestões dos trabalhadores sobre questões de SST; saber como sensibilizar e mobilizar os trabalhadores da empresa para a salvaguarda dos seus direitos ligados à SST.

Refira-se a excelente participação dos formandos que, desde o início, ficaram mobilizados para acompanhar, com manifesto interesse, os vários módulos da acção.

Informa-se, a propósito, que o STAS realizará outra acção de formação semelhante, no decurso do próximo mês de Outubro. ■



Alguns dos participantes na acção de formação sobre Segurança e Saúde no trabalho



Unidos na defesa  
de **80.000** trabalhadores  
do sector financeiro